

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9210 | Salvador, segunda-feira, 17.11.2025



SISTEMA FINANCEIRO

Modernização que desemprega



Mesmo com lucros bilionários e o crescimento da economia nacional, os bancos seguem cortando empregos sob o pretexto da modernização. A corrida por plataformas digitais vem acompanhada do fechamento de agências e sobrecarga. Mulheres são as mais atingidas pelas demissões. No setor que mais lucra no país, a tecnologia virou sinônimo de exclusão. Página 3

Crescimento da IA encolhe direitos e elimina empregos

Página 2

Políticas de combate a pobreza tiram 2 milhões da fome no país

Página 4

Domínio da IA preocupa

Inteligência Artificial transforma o mercado e coloca em risco empregos em todas as áreas

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

EXISTE ALGO que a inteligência artificial não possa fazer? Esta é uma preocupação cada vez mais frequente na realidade atual. Um estudo realizado pela Ipsos, empresa de consultoria e pesquisa, entrevistou 9 mil



Competitividade excessiva adoece

A **COMPETITIVIDADE** imposta pelo modelo empresarial atual amplia os riscos organizacionais em até 30%, segundo



pessoas e 97% não conseguiram identificar a diferença entre música gerada por IA e por ser humano.

A Deezer, empresa de *streaming* que requisitou a pesquisa, afirmou que, em janeiro, uma em cada 10 músicas reproduzidas na plataforma eram geradas por IA. Hoje, o número alcança os 34%. O fenômeno não é local. O levantamento foi realizado em oito países: EUA, Canadá, Brasil, Reino Unido, França, Países Baixos, Alemanha e Japão.

As inteligências artificiais dominam os setores tecnológicos. Enganos que anteriormente eram cometidos apenas por pessoas menos atualizadas, hoje atingem os mais jovens, inclusive os que nasceram na era da internet. Vídeos, imagens, chamadas telefônicas e terapias cognitivas são algumas das atividades mais realizadas pelas IAs atualmente.

pesquisa da Flora Insights. A pressão por metas cada vez mais agressivas, somada à falta de reconhecimento e de escuta ativa, transforma o ambiente de trabalho em um espaço de tensão constante, com impactos diretos sobre a saúde mental dos trabalhadores.

Para os empregadores, a lógica é lucrativa: a cobrança desmedida e as comparações permanentes são usadas como ferramentas de produtividade. Mas, na prática, servem apenas para acirrar o individualismo e enfraquecer a cooperação entre os colegas, instaurando um clima de medo e autoproteção. Os efeitos são visíveis. Crescem os casos de irritabilidade, ansiedade, estresse, síndrome de burnout e até depressão.



O cenário é alarmante e inédito. Regulamentação é uma das hipóteses para frear o processo e analisá-lo minuciosamente, no entanto, a questão pode ser difícil.



Padrão machista

PESQUISA DA revista Nature exhibe que o conservadorismo masculino é predominante mesmo nas ferramentas tecnológicas. Segundo o estudo, há evidências pertinentes de que os principais algoritmos de IA reforçam estereótipos de gênero e idade, colocando mulheres como mais inexperientes do que homens.

Mais de 1,4 milhão de imagens e vídeos em plataformas como *Google*, *Youtube*, *Wikipédia* foram analisados e associaram mulheres à juventude, enquanto homens são retratados como mais velhos, experientes e ocupando cargos de maior *status* e remuneração. No caso do ChatGPT, o resultado concluiu que homens são vistos como mais experientes e mulheres menos qualificadas.



APROVADO

PPR aprovado no BMG

FUNCIONÁRIOS do BMG aprovaram, em assembleia virtual, o PPR (Programa de Participação nos Resultados) para 2025, com 100% dos votos favoráveis. A deliberação também autorizou o desconto previsto na negociação coletiva, reforçando a importância da organização sindical para proteger direitos e garantir valorização diante de um cenário em que modelos seguem tentando esvaziar conquistas históricas.

Tecnologia entra, trabalhador sai

O **SETOR** bancário passa por transformação profunda, mas nada justa. As contratações para áreas de tecnologia, inovação e desenvolvimento dispararam, enquanto funções tradicionais das agências desaparecem rapidamente. Paralelamente, os novos funcionários não são incorporados à categoria bancária. São contratados como PJ.

O novo modelo adotado pelos bancos impacta diretamente no atendimento à população, principalmente a mais carente, e na rotina dos poucos bancários que ficam nas agências, que veem o trabalho triplicar, assim como as cobranças por metas.



Bancos cortam empregos no auge dos lucros

Em 9 meses foram cortadas 8.807 vagas de trabalho no setor

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br



Demissões escancaram o machismo estrutural

ENTRE AS quase 9 mil demissões deste ano, 66% atingiram mulheres. Nas áreas de tecnologia, onde estão as novas vagas, o predomínio é masculino. O resultado é previsível e revoltante. As mulheres, especialmente negras, são expulsas dos espaços onde se consolidaram ao longo de décadas.

O salário médio dos admitidos em 2025 é de R\$ 7.743,43, cerca de 90% dos desligados. Ainda assim, é muito acima da média nacional de R\$ 2.286,34.



Disponível em: <http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/27431-tiras-de-armandinho/foto-537875>. Acesso em 07 ago 2017.

ENQUANTO o Brasil comemora a recuperação do emprego formal, neste ano foram mais de 1,7 milhão de vagas entre janeiro e setembro, segundo o Novo Caged, o sistema financeiro insiste em remar contra a maré. Em pleno ciclo de crescimento econômico, os bancos cortam postos, fecham agências e excluem milhares do acesso ao serviço bancário.

Entre janeiro e setembro, 8.807 trabalhadores do setor perderam o emprego, 1.866 apenas em setembro, um dos piores

resultados mensais desde o início da série histórica, em 2020. O Itaú, maior banco em atividade no país, foi o responsável pela maior parte das demissões em massa no período.

A narrativa oficial é conhecida: "as pessoas estão usando mais os canais digitais". Mas, a realidade é outra. Quanto mais o atendimento migra para os aplicativos, maior a sobrecarga sobre as equipes que ficam e o lucro das empresas.

Desde 2020, o saldo é devastador. São menos 23,8 mil vagas, enquanto os lucros dispararam. A exceção solitária é a Caixa, que apresentou saldo positivo de emprego. No recorte por região, todas perderam empregos, exceto o Centro-Oeste. O Sudeste foi o mais castigado, com 5.956 postos extintos, seguido pelo Sul (2.144) e Nordeste (940).

Na contramão do país, que gerou 1,7 milhão de postos de trabalho em 9 meses, o setor bancário, o mais lucrativo da economia nacional, cortou 8.807 vagas

A fome recua

O número de pessoas em situação de fome caiu de 8,4 milhões para 6,4 milhões

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

UMA DAS necessidades básicas para a sobrevivência, a comida, é também um dos maiores desafios que o Brasil enfrenta durante séculos de desigualdade. Apesar de ainda haver um longo caminho a ser percorrido, políticas sociais de combate à insegurança alimentar têm sido implantadas por governos comprometidos com o bem-estar social e alguns resultados dos esforços para mudar o cenário podem ser vistos.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2024, o Brasil teve o menor índice de fome dos últimos 20 anos. O número de brasileiros vivendo com insegurança alimentar grave caiu 23,5% em apenas um ano. São

dois milhões de brasileiros que passaram a ter comida no prato.

O relatório “O Estado da Insegurança Alimentar e Nutricional no Mundo 2025”, da FAO (sigla em inglês para Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), mostrou que, entre 2022 e 2024, cerca de 28,5 milhões enfrentaram algum grau de insegurança alimentar, sendo 7,1 milhões em

As políticas públicas implementadas pela democracia social dão resultados reais e em julho deste ano o país saiu do Mapa da Fome da ONU

Em 2024, o Brasil registrou o menor índice de fome dos últimos 20 anos



situação extrema.

Além de alimentação bási-



ca, atualmente, o debate inclui também a qualidade nutricional e sustentabilidade no suprimento de alimentos, pois o consumo de ultraprocessados e o preço dos alimentos naturais ainda são obstáculos que afetam a população mais desfavorecida.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

PRECISA DESENHAR? Enquanto no Brasil os falsos “patriotas” bolsonaristas, que falam tanto em “Deus, pátria e família”, embora defendam tortura e morte, apoiem o tarifaço de Trump e adorem a perversão, querem transformar o crime comum em terrorismo, nos EUA o Pentágono prepara plano para, sob o falso pretexto de combater o narcoterrorismo, invadir países latinos e roubar o petróleo.

OUTRA GEOPOLÍTICA A Venezuela, pelo fato de o regime bolivariano desafiar o imperialismo e possuir algumas das maiores reservas petrolíferas do mundo, é o alvo principal. Mas, a Colômbia, pelo gás natural, também está na mira da nova farsa dos Estados Unidos de combate ao narcoterrorismo para invadir nações e saquear o petróleo. Vício antigo. Eles têm poderio bélico, mas a geopolítica é outra.

VIETNÃ LATINO Pertinente, a observação do professor João Cezar de Castro Rocha, da UERJ, na Revista Brasil 247, de que “podemos assistir ao Vietnã da América Latina, na Venezuela”. Sim, o país caribenho é hoje parceiro estratégico da Rússia e China, tem um povo mobilizado, disposto a defendê-lo, e os EUA, que planejam invasão, estaria subestimando a resistência que pode encontrar.

VELHO OESTE Ao planejar invadir a Venezuela para se apoderar das maiores reservas de petróleo do mundo, os EUA atendem interesses seculares do chamado Estado profundo, enquanto a recompensa de US\$ 50 milhões oferecida por Trump pela cabeça de Maduro repete práticas do velho Oeste. É a opinião do renomado economista norte-americano Jeffrey Sachs. Pura verdade.

DETALHE REALISTA O Brasil dispõe hoje de gigantescas reservas petrolíferas com a exploração na Margem Equatorial e não está livre do plano dos EUA de ocupação da América Latina para tomar na força o petróleo das nações. No caso brasileiro, se não com invasão, com nova *lawfare*, como aconteceu na Lava Jato e no *impeachment* de Dilma, tramados para roubar o pré-sal.



Brasileiro está mais confiante

ESTUDO publicado este mês pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) mostrou saltos significativos da confiança do povo no projeto de democracia social do governo Lula.

Os números não se referem à popularidade política e são específicos: no serviço público, o índice subiu de 24% para 41%. Em relação ao acesso a benefícios sociais, o crescimento foi



de 33% para 48%, enquanto a confiança no sistema eleitoral chegou a 48%, o maior da América Latina.